

## METODOLOGIAS ATIVAS NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Hilda de Jesus Costa Queiroz<sup>1</sup>  
Antonio Eusébio de Sousa<sup>2</sup>  
Conceição dos Santos Longo<sup>3</sup>  
Jaqueline Fabris Colonetti<sup>4</sup>  
Leonardo da Silva Oliveira<sup>5</sup>  
Romézio Alves Carvalho da Silva<sup>6</sup>

**RESUMO:** Este estudo possui como principal objetivo discutir sobre a introdução das metodologias ativas nos processos de ensino e aprendizagem, pensando especificamente sobre as potencialidades desses recursos e os desafios enfrentados pelos docentes ao longo de sua introdução em sala de aula. Ao longo da construção desse estudo, buscou-se responder ao seguinte questionamento: quais as potencialidades do uso de metodologias ativas nos processos de ensino e aprendizagem e quais são os desafios enfrentados pelos docentes? Sobre a metodologia, fez-se uso da pesquisa bibliográfica, que orientou o processo de identificação, coleta, leitura e seleção de diferentes textos que versam sobre o assunto em questão. Para isso, recorreu-se a um conjunto de bases de dados digitais, como revistas acadêmicas e repositórios institucionais. Com relação aos resultados, pode-se afirmar que o uso das metodologias ativas representa um marco importante no desenvolvimento de estratégias educativas centradas no estudante. Aliadas às tecnologias digitais, as metodologias ativas contribuem para a construção de habilidades, corroborando com uma formação em perspectiva integral.

1

**Palavras-chave:** Metodologias ativas. Processos de ensino e aprendizagem. Tecnologias Digitais.

**ABSTRACT:** This study aims to discuss the introduction of active methodologies in teaching and learning processes, specifically focusing on the potential of these resources and the challenges faced by teachers throughout their implementation in the classroom. In the development of this study, the following question was addressed: what are the potential benefits of using active methodologies in teaching and learning processes, and what challenges do teachers face? Regarding the methodology, a bibliographic review was used, which guided the process of identifying, collecting, reading, and selecting different texts related to the subject. For this, a range of digital databases, such as academic journals and institutional repositories, was consulted. As for the results, it can be stated that the use of active methodologies represents a significant milestone in the development of student-centered educational strategies. When combined with digital technologies, active methodologies contribute to skill-building, supporting an integral perspective of education.

**Keywords:** Active methodologies. Teaching and learning processes. Digital technologies.

<sup>1</sup>Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

<sup>2</sup>Doutor em Geografia, Universidade Estadual Paulista - Campus de Presidente Prudente- FUNESP.

<sup>3</sup>Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

<sup>4</sup>Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

<sup>5</sup>Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

<sup>6</sup>Doutor em Química, Instituto Federal do Piauí - Campus Campo Maior.

## 1 INTRODUÇÃO

As metodologias ativas têm ganhado crescente atenção no campo educacional devido ao seu potencial de transformar os processos de ensino e aprendizagem, centrando-se no estudante como protagonista do próprio conhecimento. Um conjunto de estudiosos tem buscado compreender esse fenômeno da inserção de novas estratégias no âmbito educativo, tendo em vista suas potencialidades e efeitos.

Considerando o atual contexto de transformação do contexto educacional, este estudo tem como principal objetivo discutir a introdução dessas metodologias nos contextos educacionais, destacando suas potencialidades e os desafios enfrentados pelos docentes durante sua implementação em sala de aula. A partir dessa premissa, foi delineada a seguinte questão de pesquisa: quais as potencialidades do uso de metodologias ativas nos processos de ensino e aprendizagem e quais são os desafios enfrentados pelos docentes?

Para responder a essa questão, o estudo utilizou a pesquisa bibliográfica como metodologia, permitindo a identificação, seleção e análise de textos relevantes sobre o tema. Para isso, foram seguidos os pressupostos de Gil (2008), que destaca a importância da pesquisa bibliográfica para toda investigação científica. O processo de coleta de dados foi realizado por meio de consultas a bases de dados digitais, como revistas acadêmicas e repositórios institucionais, proporcionando uma ampla visão sobre o uso das metodologias ativas na educação. Sobre a organização do desenvolvimento desse estudo, foi elaborado apenas um tópico que versa tanto sobre a definição teórica de metodologias ativas como suas potencialidades e desafios no meio educativo.

Os resultados da pesquisa evidenciam que o uso dessas metodologias, especialmente quando associadas às tecnologias digitais, promove um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e centrado no desenvolvimento integral do estudante. Ao estimular habilidades como o pensamento crítico, a autonomia e a resolução de problemas, as metodologias ativas têm se mostrado ferramentas poderosas para a formação de sujeitos mais preparados para enfrentar os desafios contemporâneos. No entanto, sua implementação não está isenta de desafios. Os docentes, por exemplo, enfrentam a necessidade de adaptação a novos papéis e estratégias, além de lidar com limitações estruturais e tecnológicas em algumas instituições de ensino.

## 2 Metodologias ativas: desafios e potencialidades

Conforme Freire (1987), as tendências educacionais do século XXI apontam para uma

mudança de foco, deixando de ser predominantemente individual para abarcar aspectos sociais, políticos e ideológicos. Este estudo é relevante porque as metodologias tradicionais, por si só, já não atendem de forma eficaz às necessidades dos alunos. Diante disso, é importante destacar os benefícios que as metodologias ativas de ensino podem oferecer, tanto para os alunos quanto para os professores. Essas práticas pedagógicas se mostram eficazes no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que contribuem para aumentar o desempenho e o engajamento escolar. Contudo, como qualquer inovação, a adoção dessas metodologias ainda apresenta diversos desafios para gestores, professores e outros envolvidos na administração pedagógica.

Tendo em vista o atual contexto de transformação mencionado por Freire (1996), as metodologias ativas se configuram como abordagens pedagógicas que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem, assim desenvolvendo sua autonomia e protagonismo. Ao

invés de serem meros receptores de conhecimento, os estudantes são incentivados a participar ativamente em atividades diferenciadas, que envolvem diversas maneiras de ensinar e aprender. Essas atividades podem incluir a resolução de problemas, discussões em grupo, simulações e projetos colaborativos, entre outras práticas que desafiam os alunos a desenvolverem uma ampla gama de habilidades. O objetivo dessas metodologias é estimular o protagonismo estudantil, tornando-os mais comunicativos. Contudo, a inserção dessas estratégias, embora potencialize o ensino, é permeado por desafios.

É preciso entender que não há uma receita pronta no que se refere ao ensinar e ao aprender. Todos os caminhos, trazem junto com a inovação os desafios, e esses são muitos e difíceis. Uma sala de aula, com vários alunos, seres tão iguais e ao mesmo tempo tão diferentes, nos levam a pensar como desenvolver junto a eles uma prática pedagógica que possa atender a todos com a mesma qualidade? Impossível, pois cada um tem seu tempo e sua forma de aprender (Silva, Vieira & Alves, [s/d.], p.09).

Segundo Dumont, Carvalho e Neves (2016), essa abordagem visa formar estudantes mais ativos, capazes de se envolver de maneira mais profunda e reflexiva com o aprendizado. Ao desenvolver habilidades diversificadas, os estudantes se tornam mais preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, que exige não apenas conhecimento teórico, mas também competências práticas, como a capacidade de trabalhar em equipe (cooperar), resolver problemas e comunicar-se de forma eficaz e assertiva. Nesse sentido, as metodologias ativas desempenham um papel crucial na construção de um ensino mais dinâmico e alinhado às demandas atuais, promovendo um ambiente de aprendizagem mais interativo e colaborativo.

Valente, Almeida e Geraldini (2017) conceituam as metodologias ativas como estratégias pedagógicas que promovem o engajamento dos alunos, incentivando-os a adotarem

um comportamento mais participativo durante o processo de ensino. Essas metodologias criam oportunidades para que os estudantes se envolvam de maneira mais significativa com as atividades propostas, permitindo que estabeleçam relações entre o conteúdo aprendido e seu contexto de vida. Ao explorar essas conexões, os alunos são capazes de aplicar o conhecimento de maneira prática e contextualizada, o que potencializa o aprendizado e favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas.

Nesse sentido, as metodologias ativas proporcionam um ambiente de aprendizagem no qual o estudante é incentivado a construir seu próprio conhecimento, por meio da interação com problemas reais e desafiadores. Sendo assim, pode-se afirmar que o uso de metodologias ativas torna o ensino mais alinhado às reais necessidades dos estudantes. Essa abordagem estimula o desenvolvimento de estratégias cognitivas, promovendo a autonomia intelectual e a capacidade de solucionar problemas complexos. Além disso, ao relacionar o conteúdo acadêmico com a realidade, os alunos encontram maior relevância no que aprendem, o que aumenta seu engajamento e motivação ao longo do processo educacional.

A aprendizagem, independentemente de sua concepção, ocorre a partir da ação ativa do sujeito em interação com o meio. Seja um processo simples de memorização de informações ou algo mais complexo, como a construção de conhecimento, o envolvimento mental do aprendiz é essencial para que o aprendizado se efetive. Valente, Almeida e Geraldini (2017) afirmam que o indivíduo precisa ser ativo, utilizando atividades mentais, para internalizar o conhecimento. Dessa forma, não se pode conceber uma aprendizagem passiva, na qual o sujeito apenas receba as informações sem participar ativamente do processo.

Esse entendimento reforça a importância de metodologias que promovam a participação ativa dos estudantes em sala de aula. O envolvimento ativo, tanto físico quanto cognitivo, é fundamental para que o conhecimento não apenas seja absorvido, mas também compreendido de forma mais profunda e significativa. Assim, o papel do aluno vai além de simplesmente ouvir e memorizar; ele deve interagir com o conteúdo, questionar, refletir e aplicar o que aprende, garantindo que o processo de aprendizagem seja efetivo e duradouro.

Com relação aos desafios docentes relacionados à introdução das metodologias ativas nos processos de ensino e aprendizagem, é possível mencionar um conjunto de aspectos. Primeiramente, a falta de qualificação de alguns profissionais da educação pode ser pensada como empecilho significativo, visto que, ao manter-se alinhado exclusivamente às concepções tradicionais de educação, onde o professor é tido como o centro do processo de ensino e

aprendizagem e o estudante como um receptor passivo de informações, o educador torna-se limitado, impactando diretamente na sua atuação em sala de aula.

As múltiplas demandas do cotidiano escolar, marcado por atividades burocráticas, também podem limitar a integração de metodologias ativas aos processos de ensino e aprendizagem, visto que o tempo disponível para planejamento e organização de atividades diferenciadas se torna inviável. Nesse sentido, pode-se dizer que o próprio sistema educativo, em diversos momentos, se contrapõe a diversificação do ensino, assim evidenciando uma dualidade no que se refere à essa questão.

Por fim, cabe acrescentar que a escassez de recursos também gera efeitos diretos sobre a integração de metodologias ativas nos processos de ensino e aprendizagem. Afinal, muitas escolas se encontram em situações deploráveis quanto à disponibilidade de recursos básicos para seu funcionamento. Nesse sentido, pode-se afirmar que a ineficácia ou inviabilidade da introdução de metodologias ativas em sala de aula não pode ser compreendida como decorrente da falta de intenção do professor, visto que um conjunto de fatores influenciam essa prática.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As metodologias ativas, apesar de seu grande potencial para transformar os processos de ensino e aprendizagem, encontram desafios significativos quando se trata de sua implementação pelos docentes. Um dos principais obstáculos está relacionado à falta de

qualificação de alguns profissionais da educação. Muitos educadores ainda permanecem arraigados às abordagens tradicionais de ensino, nas quais o professor é visto como a figura central do processo. Ao resistirem a essa mudança de paradigma, os docentes podem se ver limitados em suas práticas pedagógicas, o que impacta diretamente a eficácia do ensino em sala de aula. Nesse contexto, a capacitação e a formação continuada dos professores são essenciais para que possam explorar o potencial das metodologias ativas de forma eficaz.

Outro desafio relevante é a sobrecarga de tarefas burocráticas no cotidiano escolar, que muitas vezes dificulta o tempo necessário para planejar e implementar atividades diferenciadas. A integração das metodologias ativas demanda maior organização e tempo de preparação, aspectos que nem sempre são compatíveis com a rotina atribulada dos docentes. O sistema educativo, em muitos momentos, acaba funcionando como um entrave à inovação pedagógica, promovendo uma dualidade entre o desejo de diversificar o ensino e as limitações estruturais que impedem essa mudança. Isso evidencia a necessidade de reformas que permitam um

equilíbrio entre as demandas administrativas e o tempo necessário para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

Por fim, a escassez de recursos nas escolas também surge como um fator crucial que impede a efetiva aplicação das metodologias ativas. Muitas instituições de ensino enfrentam dificuldades em termos de infraestrutura e acesso a recursos básicos, o que torna inviável a implementação de práticas pedagógicas que dependem de tecnologias e materiais específicos. Dessa forma, a responsabilidade pelo uso limitado dessas metodologias não recai apenas sobre os docentes, mas também sobre o contexto estrutural em que estão inseridos. Sem o apoio adequado, tanto em termos de formação quanto de recursos, a introdução das metodologias ativas acaba sendo limitada, mesmo diante da intenção dos professores em aprimorar suas práticas educacionais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CATELAN, C. S. de C., Araújo, F. J., Medeiros, J. M., Meroto, M. B. N., Narciso, R., Garcez, R. R., Pires, R. dos R., & Santos, S. M. A. V. (2023). A Inserção da Metodologia Ativa na Educação: desafios enfrentados e o perfil do professor do século XXI. *Revista Foco*, 16(12), e3805. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n12-003> Acessado em: 25 de setembro de 2024.

DUMONT, L. M. M., Carvalho, R. S. & Neves, Á. J. M. (2016). O peerinstruction como proposta de metodologia ativa no ensino de química. *Journal Of Chemical Engineering and Chemistry: Revista de Engenharia Química e Química*, Viçosa, 2(3), 107-131. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/309745043\\_o\\_peer\\_instruction\\_como\\_proposta\\_de\\_metodologia\\_ativa\\_no\\_ensino\\_de\\_quimica](https://www.researchgate.net/publication/309745043_o_peer_instruction_como_proposta_de_metodologia_ativa_no_ensino_de_quimica) Acessado em: 25 de setembro de 2024.

FREIRE, P. (1987). *A importância do ato de ler; em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados/Cortez.

GIL, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.

SILVA, M. B., Vieira, Y. S. & Alves, M. A. (s/d.). A eficácia das metodologias ativas no ensino aprendizagem. Uniesp. Disponível em: <https://www.iesp.edu.br/sistema/uploads/arquivos/publicacoes/a-eficacia-das-metodologias-ativas-no-ensino-aprendizagem-autor-silva-marcia-bellarmino-da-.pdf> Acessado em: 25 de setembro de 2024.

VALENTE, J. A., Almeida, M. E. B., Geraldini, A. F. S. (2017). Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, 17(52), 455-478.